
A Construção Das Migrações e Do Migrante Nas Mídias Hegemônicas Brasileiras¹

Maritcheli VIEIRA²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a representação de migrantes e refugiados na mídia hegemônica brasileira. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mapeando trabalhos produzidos a partir do ano de 2010, período em que o Brasil começou a ser considerado um país de imigração. Com a discussão, percebeu-se que as migrações ainda são representadas de forma simplificada e preconceituosa nos meios de comunicação, tratando o migrante geralmente relacionado ao crime, a sujeira da sociedade, ilegalidade e, por vezes, condicionando a sua presença no Brasil com a mão de obra.

PALAVRAS-CHAVE: representação midiática; mídia hegemônica; migrações; mobilidade humana.

INTRODUÇÃO

O tema das migrações tem cada vez ganhado mais espaço nas discussões públicas, consequência da tendência dos novos fluxos migratórios, os quais são caracterizados por pessoas que saem de seus países de nascimento por motivos econômicos, sociais e políticos. Segundo o OBMIGRA (2021)³, no período de 2011 a 2021, o Brasil consolidou-se como um país de destino para migrantes e refugiados. Atualmente, segundo o mesmo relatório, no Brasil existem 1,3 milhões de migrantes. Os dados indicam que em dez anos houve aumento de 24,4% nos fluxos migratórios.

Com esse aumento das discussões sobre as migrações, estudiosos começaram a analisar cada vez mais como tal temática era pautada e representada midiaticamente. Nesse sentido, esse trabalho, caracterizado por uma discussão teórica, recorte de uma tese de doutorado em andamento, objetiva discutir como a mídia hegemônica constrói a narrativa sobre as migrações. Para isso, mapeei, a partir de uma pesquisa bibliográfica⁴, trabalhos produzidos a partir de 2010, período em que o Brasil começou a ser considerado

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e-mail: vejiramarit@gmail.com

³ O OBMIGRA - Observatório das Migrações Internacionais.

⁴ 1) Google Acadêmico; 2) IBICT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses; 3) Banco de Teses e Dissertações da CAPES; 4) Biblioteca Eletrônica Scielo; 5) Banco de Dados da USP, ESPM, PUC-RS, UFSM e UNISINOS; 6) Banco de Dados de eventos e associações da Compós, Intercom, revistas Comunicação e Educação e Matrizes.

um país de imigração. Selecionei palavras-chaves abrangentes, ou seja: “mídia e migrações” e “representação e migrações”.⁵

OS MIGRANTES E AS MIGRAÇÕES NA MÍDIA HEGEMÔNICA

Baseada em ElHajji (2011) compreendo que a imagem do “outro” bem como o discurso, a alteridade e a diferença sobre esse “outro” estão ligados ao discurso midiático global, tanto como para aproximar essas pessoas que chegam quanto para reforçar preconceitos e estereótipos. Sobre a última, temos produções que realizam análises e discussões que mostram que ainda temos muito o que evoluir nas nossas produções midiáticas brasileiras. Baseio-me em Rosa (2020) para afirmar que as imagens que a mídia produz são pensadas e produzidas para a produção. Ou seja, são visíveis marcas de estratégias de fixação e de operações de valor que prolongam a circulação de determinadas imagens. Por mais que estejamos em uma sociedade em midiatização, os sentidos não estão na tecnologia em si, mas são frutos da produção humana e do acionamento dos imaginários.

Sobre as construções das mídias sobre a sociedade em si e sobre os próprio migrante, trago sobre as telenovelas, as quais compreendo como espaço para discussões públicas, bem como um conteúdo midiático que representa identidades e culturas que são inseridas na nossa sociedade. Essa compreensão é baseada em interpretações de trabalhos da Maria Immacolata Lopes, que entende a telenovela como um recurso comunicativo (LOPES, 2009).

Visto isso, abro essa discussão apontando questões da pesquisa de Vieira, Brignol e Curi (2021) que, por meio de um estudo de recepção da telenovela *Órfãos da Terra*⁶ por seus telespectadores, objetivaram compreender como, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, a telenovela contribuiu no debate das migrações. Em sua análise, os autores perceberam que *Órfãos da Terra* informou sobre as migrações de uma forma pedagógica, estimulando o pensamento crítico e o conhecimento sobre o assunto. Para isso, o melodrama utilizou a estratégia de humanização de migrantes, por meio de depoimentos socioeducativos, expondo a experiência e a vivência real sobre as migrações.

⁵ Pelo fato da temática ter um grande número de trabalhos, selecionei publicações que foram produzidas a partir do ano de 2010, período em que o BR começou a ser considerado um país de imigração. Na busca de pesquisas que trabalhassem a temática migratória nesse período, enfatizei as que pautavam a relação entre as mídias e os sujeitos venezuelanos, haitianos e senegaleses, migrantes que interessam a pesquisa de tese que essa discussão foi retirada.

⁶ A telenovela *Órfãos da Terra* (TV Globo, transmitida de abril a setembro de 2019) pautou a migração para o Brasil de pessoas de diversos lugares do mundo, por causa de guerras, conflitos e perseguições.

Porém, ainda assim a telenovela acionou estereótipos, como a relação da religião muçulmana com o crime, por exemplo. Apoio-me em Hall (2016) quando compreendo estereotipagem como práticas essencializadoras, reducionistas e naturalizadoras, que reduzem sujeitos a algumas características simples e essenciais e que são representadas como fixas, da natureza.

Da mesma forma que na análise da telenovela, quando entro em materiais jornalísticos, o padrão é o mesmo, ou até pior. Os migrantes são estereotipados e ligados à sujeira da sociedade, a problemas, doenças e crimes. Cogo e Badet (2013) utilizando a análise do discurso em narrativas produzidas por diferentes espaços digitais⁷, durante o período de 2007 e 2012, detectaram que a chegada dos haitianos no BR teve bastante ênfase, visto que o período das notícias jornalísticas analisadas coincide⁸ com a migração haitiana. Na análise, grande parte da cobertura midiática sobre a entrada de haitianos foi marcada por imagens que sugerem uma chegada massiva, de invasão, de descontrole das autoridades e com uma ilegalidade desses migrantes no Brasil.

Indo nesta mesma direção, Cogo e Silva (2016), através do conceito de enquadramento, em análise de 162 materiais midiáticos digitais⁹, perceberam o tratamento da migração haitiana como uma invasão ao BR. Elas apontam a abordagem da migração haitiana pelos meios de comunicação nos primeiros anos, sempre relacionados como “fuga do Haiti”, “desastre”, “miséria”, “pobreza”. Somando-se a isso, a narrativa das mídias traz “discursos que vão enfatizar o quanto a chegada dos haitianos expõe as fragilidades da política migratória brasileira e da atuação da esfera pública governamental no atendimento aos imigrantes” (COGO; SILVA, p.09, 2016). Questões como a invasão dos haitianos ao BR e superlotação, evidenciando termos como “ilegal”, “ilegalidade”, “quantidade”, “Brasil como roteiro na diáspora haitiana” e “maré clandestina” começam a tomar mais espaço. Percebo que o migrante haitiano, quando não

⁷ Modalidades midiáticas analisadas: Agências de Notícias (Agência Brasil, Agencia EFE, Agencia Financiera, BBC, France Presse, Reuters/Brasil Online); Jornais/Portais de Notícias Nacionais (Diário de Cuiabá, Diário de SP, Folha de S. Paulo, Jornal Estado de Minas, G1 - Globo. com, Jornal O Globo, Globo News, Sul); Televisão (Jornal Nacional); Rádios (CBN); Revistas (Istoé Dinheiro, Revista Época); Blogs (Blog Ricardo Festi, Blob Lusa Sol); Site (Instituto Humanitas Unisinos, Outras Palavras, Vivir en Brasil); E-mails de lista e arquivo de notícias em grupos de discussão (ANEIB- Estrangeiros no Brasil); Site de Rede Social - Facebook (Grupos: Blog Espanoles en Brasil, A Nova Geração de Patrícios no Brasil, Brasil País de Imigração, Imigrantes Haitianos no Brasil, Italiani in Brasil e, Visa Brasil); e E-mails e arquivos de notícias (ANEIB- Estrangeiros no Brasil).

⁸ Esse encontro da análise com a intensificação dos migrantes haitianos para o Brasil se deu principalmente porque no fim do ano de 2010 o país foi atingido por um terremoto que deixou mais de 300 mil mortos.

⁹ Materiais vinculados a organizações midiáticas públicas e privadas, assim como em publicações mantidas por instituições públicas, privadas e sem fins lucrativos. No artigo, as autoras apresentam análises de matérias da Revista Época, Correio Braziliense, BBC Brasil, O Globo, por exemplo

é tratado como uma pessoa vinculada à pobreza, é relacionada ao crime, à ilegalidade. Baseio-me na cidadania universal quando compreendo que nenhum imigrante é ilegal. Essa identificação negativa do migrante, como um não cidadão, como relacionado a ser clandestino e ilegal, constitui, uma estratégia econômica-política para ser considerável como uma mão-obra barata e descartável (ELHAJI, 2017).

Assim como os haitianos, os senegaleses também configuram os chamados novos fluxos migratórios e ganharam visibilidade em diferentes cidades brasileiras e na cobertura midiática desde a sua intensificação de entrada no país (BRIGNOL, 2015). Sobre a representação dos migrantes senegaleses, Brignol (2015) contribui com o seu mapeamento da cobertura midiática sobre a presença desses migrantes no estado do Rio Grande do Sul, observando e analisando conteúdos de notícias publicadas em *sites* de oito jornais brasileiros¹⁰, com circulação nacional, regional no RS e local, nas cidades com forte presença de migrantes senegaleses, no período de agosto a dezembro de 2014.

Brignol (2015) percebe que nos jornais nacionais as notícias possuem quatro temas de abordagem: saúde (enfatizando p vírus Ebola); cifras e dados gerais relativos ao incremento da presença migratória no Brasil; políticas migratórias (mudanças na legislação no contexto brasileiro); e remessa e viés econômico (impacto da presença migrante em termos de dinheiro que circula dos países de migração para os países dos migrantes). Nos jornais estaduais, além das notícias sobre integração e políticas migratórias com raros espaços e ampliação das vozes que são acionadas para falar da questão, destacam-se as que trazem o tema do ebola. Já as notícias dos jornais locais têm uma tendência maior à abordagem da migração de senegaleses na perspectiva de integração, destacando festas e a cultura bem como notícias que enfatizam mais uma contribuição do migrante à economia das cidades do que em termos sociais e culturais.

Observo que os senegaleses, assim como os haitianos e migrantes de outras nacionalidades (exceto de matrizes europeias) são recebidos e relacionados à economia, ou seja, apenas como mão-de-obra. Além disso, o caráter discriminatório permaneceu muito forte, mas, neste caso, traz à tona o medo com a saúde pública e a disseminação do vírus Ebola e, em alguns casos, vendas de produtos ilegais ou roubos.

¹⁰ Brignol (2016) realizou a sua observação e análise de matérias publicadas em sites de jornais com circulação nacional - Folha de São Paulo, Estadão, O Globo - , sites de jornais com circulação no RS - Zero Hora e Correio do Povo - e sites com circulação em cidades gaúchas com forte presença de migrantes senegaleses - Pioneiro de Caxias do Sul, Gazeta de Bento Gonçalves e o Nacional de Passo Fundo.

Quando vamos a trabalhos que trazem a análise da cobertura midiática hegemônica da temática migratória venezuelana, não percebemos muitas mudanças. Um exemplo é o trabalho de Ribeiro, Cruber, Brignol e Curi (2018), com a análise da cobertura midiática sobre a chegada dos migrantes venezuelanos durante o ano de 2018 na plataforma online GaúchaZH¹¹. Nesta pesquisa, a representação do migrante como trabalhador e, principalmente, como sinônimo de mão de obra, é observada em várias das matérias coletadas, o que se aproxima ao que já se percebe desde estudos clássicos sobre o fenômeno migratório. Observo que o trabalho é um condicionante para que o migrante seja aceito e “bem recebido” no BR. Este pensamento vai ao encontro dos argumentos de Sayad (1998) de que a estadia autorizada do migrante está ligada ao trabalho e de que o trabalho é a única razão que lhe é reconhecido. Mais que isso, o migrante só existe por causa do trabalho, pois é esse trabalho que condiciona toda a sua existência no lugar de chegada.

Para enriquecer mais a discussão, trago a análise realizada por Oliveira Filho e Hilgemberg (2020), que observa mídias locais, porém durante o período do mês de setembro de 2019 nos *sites* do JRR 1ª Edição no portal G1 Roraima e jornal Folha de Boa Vista. Nesta pesquisa, constata-se um agravamento maior quanto à temática migratória nas mídias, pois quando os imigrantes venezuelanos não são representados com um viés de total dependência da comunidade e de doações, são relacionados a sentidos negativos como o tráfico de drogas e atos ilícitos.

Sobre esses sentidos negativos, aciono Van Dijk (2005) quando aponta que o racismo aparece em discursos que parecem ser naturais, sendo uma forma de hegemonia étnica, que é baseada em ideologias e atitudes aparentemente legítimas, aceitas pela maioria dos membros do grupo dominante. Na imprensa, há sempre a tendência de assumir uma dimensão negativa, tanto que a migração tende a ser tematizada como ameaça e as relações étnicas são representadas em termos de problemas e desvios, relacionados ao crime, drogas e violência (VAN DIJK, 2005).

Até aqui discutimos que o migrante, seja haitiano, senegalês ou venezuelano, é representado midiaticamente como um sujeito relacionado e condicionado à mão de obra e como um perigo para a sociedade. Quando falamos em perigo, existem diferentes aspectos em relação a ele, como o crime, o tráfico e até mesmo a doença. É neste sentido

¹¹ Jornal digital brasileiro mantido pelo Grupo RBS do Estado do Rio Grande do Sul.

que atualizo essa discussão com aspectos relativos a pesquisas que vinculam a temática migratória à COVID-19.

No final do ano de 2019, o mundo e o Brasil foram impactados pela maior crise sanitária mundial, o Coronavírus (SARS-CoV-2). Com as medidas de proteção sanitária, como o próprio *lockdown*, as pessoas buscaram o distanciamento social. Fronteiras foram fechadas para controlar a mobilidade de sujeitos entre países e dentro deles e, assim, controlar a contaminação pelo vírus. Mas, como a temática migratória foi pautada nas mídias no contexto desta crise sanitária? Vale lembrar que os migrantes, segundo Brignol (2015), em momentos são tratados como perigo de contaminação e disseminação de vírus. Nesse sentido aciono a pesquisa de Brasil (2021) com a análise das representações sociais sobre a migração e migrantes veiculadas no ano de 2020 pelo jornal *online* Folha de São Paulo. O autor aponta que nas matérias analisadas o migrante constantemente era representado como vítima ou vilão. Essa sua objetivação como vilão vai ao encontro com Brignol (2016), pois os sujeitos migrantes são relacionados aqui com a origem e a transmissão da doença, no caso a COVID-19. Já em relação à vítima é possível compreender que os migrantes são relacionados a todo momento como “grupo vulnerável tanto à infecção pelo vírus quanto aos efeitos sociais e econômicos provocados pela pandemia” (BRASIL, 2021, p.13). Compreendo que talvez esses sujeitos que venham para o nosso país, dependendo da situação econômica e social, realmente possam estar mais vulneráveis em relação ao vírus, porém essa imagem de vítima, da pessoa indefesa e dependente contribui para o reforço do migrante como um problema social do estado a ser resolvido.

Essas representações fazem com que o migrante seja visto apenas como sujeito de necessidade e pouco enxergado como pessoa que tem direitos e autonomia. Esse tratamento, ancorada em Mata (2006), reforça a representação de que os migrantes são apenas pessoas indefesas e vitimizadas. Não só isso, mas a ideia dos migrantes como um grupo que têm uma série de problemas sociais é reforçada (SAYAD, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão, ficou perceptível que, apesar dos anos passarem, a pauta da temática migratória nas mídias hegemônicas tem muito a evoluir. As pesquisas do nosso campo mostram que as migrações ainda são representadas de forma simplificada e, por vezes, preconceituosas nos meios de comunicação. Os profissionais da comunicação

ainda estão submersos a imaginários preconceituosos e reducionistas quanto a migrante, como um sujeito relacionado ao crime, a sujeira da sociedade, ilegalidade e dentre outras representações.

Por vezes, ainda existem aqueles materiais midiáticos que tentam dar narrativa para o migrante, trazendo de uma forma mais humanizada e respeitosa, mas ao mesmo tempo pecam na representação e acabam reforçando imagens negativas e pejorativas desses sujeitos. Baseada em Sodré (2013), entendo que estamos em uma sociedade em processo de midiática e que existem imagens midiáticas que regem as relações sociais provindas dos modelos hegemônicos do capital e do mercado global. Por isso, compreendo a responsabilidade dos profissionais da comunicação com o agir comunicativo quando representam a sociedade e os sujeitos que dela fazem parte de forma que prevaleçam estereótipos e características simplificadas de grupos sociais.

Porém também compreendo que a responsabilidade está para além dos profissionais da comunicação. Aciono Freire Filho (2005) quando aponta que os estudos dessa sub-representação se consolidaram nos estudos culturais e midiáticos desde a década de 1960, caracterizando-se com a política da identidade e se preocupando pela afirmação e defesa da singularidade cultural dos grupos minoritários. É neste cenário que, em relação aos meios de comunicação, as “representações inadequadas de estrangeiros, classes sociais e outras comunidades é destacada como um sensível problema para o processo democrático, cujo desenvolvimento demanda a opinião esclarecida de cada cidadão a respeito de questões capitais da vida política e social” (FREIRE FILHO, 2005, p.22).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Julia Alves. Migrações e mídia durante a pandemia de COVID-19: uma análise de notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU)**, Brasília, v. 29, n. 62, ago. 2021, p. 171-188.

BRIGNOL, Liliane. Senegaleses na Mídia: Representação de Novos Fluxos Migratórios para o Rio Grande do Sul. **In: ALAIC - Revista latino-americana de ciencias de la comunicaci3n**, v. 12, n. 22, p. 70-81, enero/junio 2015.

COGO, Denise; BADET, Maria. De Braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como um país de imigração. **In: ARAÚJO, Emília; FONTES, Margarida; BENTO, Sofis (Org.). Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2013. p.32-57.

COGO, Denise; SILVA, Terezinha. Entre a fuga e a invasão: alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. **Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia**. Porto Alegre, v. 23, n. 1, janeiro- abril, 2016.

ELHAJJI, Mohammed. **Migrações, mídia e globalização: identidades transnacionais e diásporas locais**. In: IX Congresso Lusocom, São Paulo, 2011. São Paulo: Lusocom, 2011.

ELHAJJI, Mohammed. Migrantes. Uma minoria transnacional em busca de cidadania universal. **Interin**, vol.22, n.1, jan.-jun., 2017.

FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.28. dez. 2005.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes: São Paulo**, volume 3, nº 1, agosto-dezembro, 2009, p. 21-47.

MATA, María Cristina. Comunicación y cidadania. Problemas teórico-políticos de su articulación. **Revista Fronteiras: São Leopoldo**, nº 1, jan-abril, 2006.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; HILGEMBERG, Tatiane. A Representação de venezuelanos e venezuelanas na mídia local em Roraima. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**. n. 33, v. 19, 2020, p. 144-154.

RIBEIRO, Bibiana; CRUBER, Leandra; BRIGNOL, Liliane; CURI, Guilherme. **A representação midiática de migrantes venezuelanos e da recepção pelos gaúchos no processo de interiorização através portal Gaúcha ZH**. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Porto Alegre, 20-22 de junho, GT Jornalismo, 2019.

ROSA, Ana Paula. Quando os olhos não piscam, nem param: da imagem operação à ascensão ao fluxo. In: FERREIRA, Jairo; GOMES, Pedro Gilberto; FAUSTO NETO, Antônio; BRAGA, José Luiz; Rosa, Ana Paula (Orgs.). **Redes, sociedade e polis: recortes epistemológicos na midiatização**. 1. ed. SANTA MARIA: FACOSUFMS, 2020. p. 201-225.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SODRÉ, Muniz. O socius comunicacional. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. **Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo**. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.241-252.

VAN DIJK, Teun A. Nuevo racismo y noticias: Un enfoque discursivo. In: NASH, Mary; TELLO, Rosa; BENACH, Núria Benach (orgs.). **Inmigración, género y espacios urbanos**. Los retos de la diversidad. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005, pp. 33-55.

VIEIRA, Maritcheli; BRIGNOL, Liliane; Guilherme Curi. A recepção da telenovela Órfãos da Terra: entre a interculturalidade e a manutenção de estereótipos na representação de identidades migrantes. **Revista Comunicação e Sociedade da Universidade Metodista de São Paulo**, nº 3, v. 43, 2021, p. 137-167.